Capa_CidadeAZUL_Final.pdf 1 15/12/2022 21:20:01

O Joaquim é um menino muito curioso e atento, sempre preocupado com o espaço que o rodeia. Preocupa-o sobretudo a cidade onde habita, que nem sempre é bem cuidada e respeitada pelos seus habitantes.

Certo dia, recebe como presente dos pais uma viagem à Cidade Azul. Uma cidade que há muito desejava visitar...

Quando chega o grande dia, lá parte nessa descoberta de coisas novas e maravilhosas. Uma aventura cheia de experiências que o fazem ver que há cidades muito diferentes!

Ao regressar, percebe o enorme contraste com a cidade onde habita e a importância de a poder transformar.

Viagem à Cidade Azul tem o grande objetivo de interagir com grupos de crianças e jovens, levando as temáticas da arquitetura, do urbanismo e do *design* a diversas idades e realidades. No livro, aproveitando os temas da cidade, da ética e da cidadania, abordam-se conceitos da arquitetura e o papel desta na construção da sociedade atual.

A iniciativa deste livro nasceu no gabinete FAJúnior, um projeto pedagógico de base científica e experimental da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

LIVROS HORIZONTE
9 789722 420631

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

fa júnior

CiAUD FACULDADE DE ARQUITETURA UNIVERSIDADE DE LISBOA

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Margarida Louro + Débora Patrocínio

VIAGEM À CIDADE AZUL

VIAGEM À CIDADE AZUL

Margarida Louro + Débora Patrocínio

Uma história sobre cidadania e espaço público

Para miúdos e graúdos

LIVROS HORIZONTE

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 1 26/12/2022 17:09:17

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 2 26/12/2022 17:09:17

VIAGEM À CIDADE AZUL

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 3 26/12/2022 17:09:17

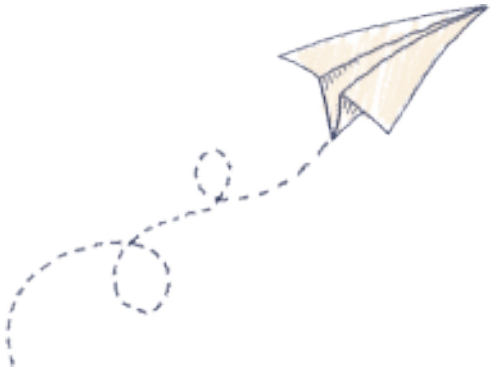
TÍTULO *Viagem À Cidade Azul*

TEXTO Margarida Louro

ILUSTRAÇÕES Débora Patrocínio

REVISÃO Ruben Crasto

COLEÇÃO Álbuns 58259



©LIVROS HORIZONTE, 2022

IBSN 978-972-24-2063-1

1.ª EDIÇÃO Dezembro de 2022

***DESIGN* DE CAPA E PAGINAÇÃO** Débora Patrocínio

IMPRESSÃO E ACABAMENTO VASP DPS

DEPÓSITO LEGAL 508463/22

**Reservados todos os direitos de publicação
total ou parcial para língua portuguesa por**

LIVROS HORIZONTE

Rua João de Freitas Branco 22, Atelier, 1500-359 Lisboa

geral@livroshorizonte.pt | www.livroshorizonte.pt

"Este trabalho é financiado por fundos nacionais,
através da Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P.,
no âmbito do Projeto Estratégico com a referência
UIDB/04008/2020 e UIDP/04008/2020".

VIAGEM À CIDADE AZUL

Margarida Louro + Débora Patrocínio

LIVROS HORIZONTE

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 5 26/12/2022 17:09:18

CIDADE AZUL

Um presente muito especial

A cidade amanheceu com um céu muito azul. Porém, rapidamente esse tom brilhante passou a baço e logo a seguir a cinzento, com nuvens muito escuras e empoeiradas. Era quase sempre assim, nas estradas circulava uma grande quantidade de carros e a sua poluição invadia o céu e transformava o ar numa massa pesada e asfixiante. Apesar disto, o Joaquim, um menino muito atento e curioso que ali vivia desde que nascera, há onze anos, gostava muito desta cidade.
Talvez porque nunca tinha visitado nenhuma outra.

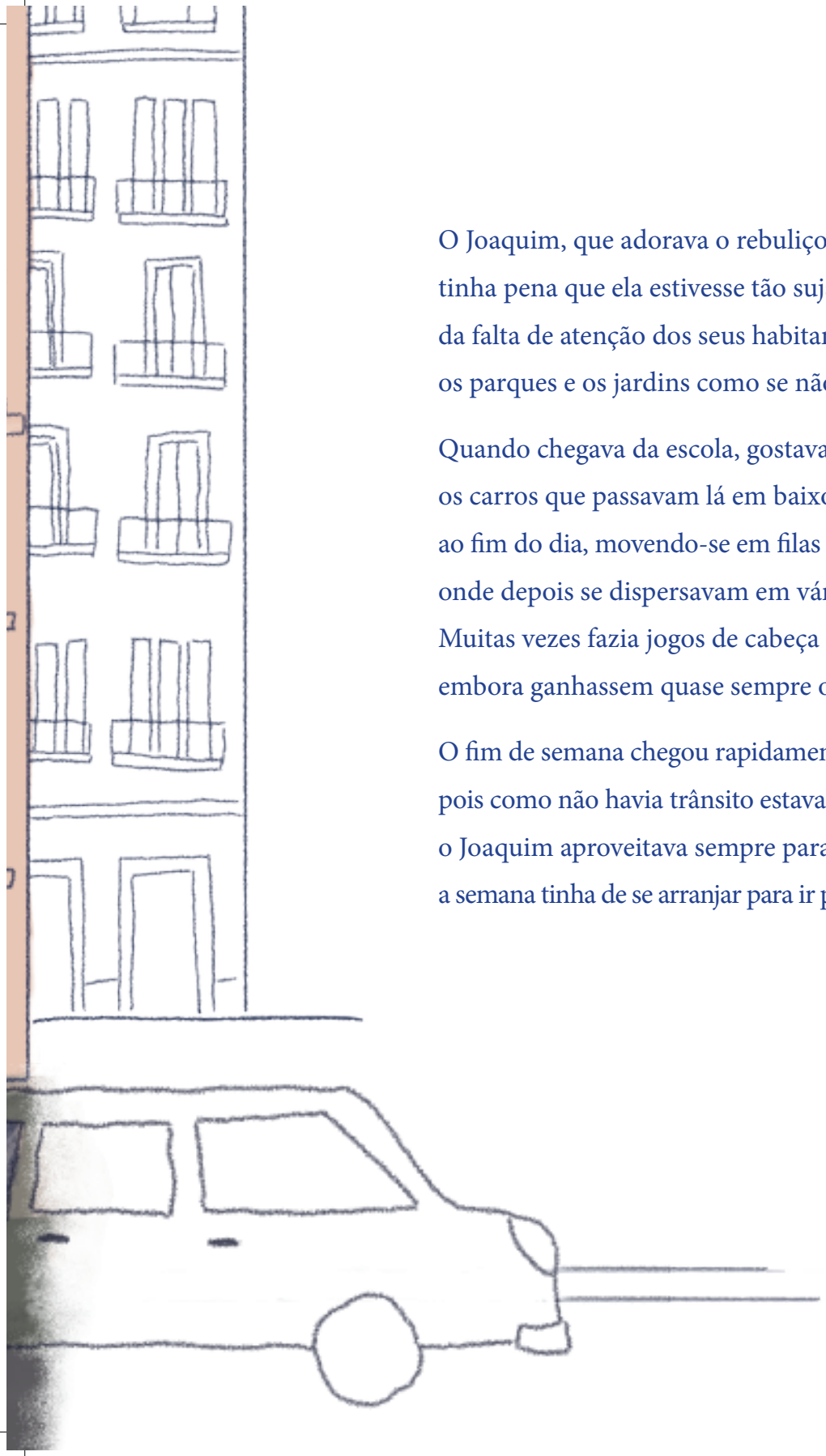
Sempre que ia para a escola no carro da mãe, observava pela janela os prédios altos, que envolviam as estradas e os viadutos onde inúmeras filas de carros se alinhavam de forma barulhenta e desajeitada, apitando por tudo e por nada.

As pessoas caminhavam apressadas pelos passeios enquanto tomavam o pequeno-almoço, bebendo cafés em copos de plástico e comendo sandes embrulhadas em pacotes de cartão que depois deitavam fora e que em seguida deixavam amontoados nos diversos caixotes de lixo que havia pela cidade. Os poucos jardins que existiam eram por vezes invadidos por este lixo descartável, deixado por pessoas sem cuidado nos bancos de jardim e nas mesas de piquenique quando ali almoçavam.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 8 26/12/2022 17:09:23

HOTEL

03



O Joaquim, que adorava o rebuliço e o movimento da cidade onde vivia, tinha pena que ela estivesse tão suja e descuidada, e tudo por causa da falta de atenção dos seus habitantes, que tratavam as ruas, os parques e os jardins como se não fossem seus.

Quando chegava da escola, gostava de observar pela janela do seu quarto os carros que passavam lá em baixo. Ficava a ouvir o barulho que faziam ao fim do dia, movendo-se em filas infindáveis até chegarem ao cruzamento onde depois se dispersavam em várias direções.
Muitas vezes fazia jogos de cabeça a contar carros de várias cores, embora ganhassem quase sempre os brancos ou os pretos...

O fim de semana chegou rapidamente, e naquela manhã o dia estava calmo, pois como não havia trânsito estava tudo menos barulhento. Nestes dias o Joaquim aproveitava sempre para dormir até mais tarde, porque durante a semana tinha de se arranjar para ir para a escola logo às sete da manhã.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 11 26/12/2022 17:09:41

No entanto, naquele dia a mãe surpreendeu-o, acordando-o um pouco mais cedo do que o habitual para um fim de semana. Abrindo a porta do quarto, disse-lhe:

— Bom dia, Joaquim, acorda! Vem tomar o pequeno-almoço, porque eu e o pai temos um presente muito especial para ti!

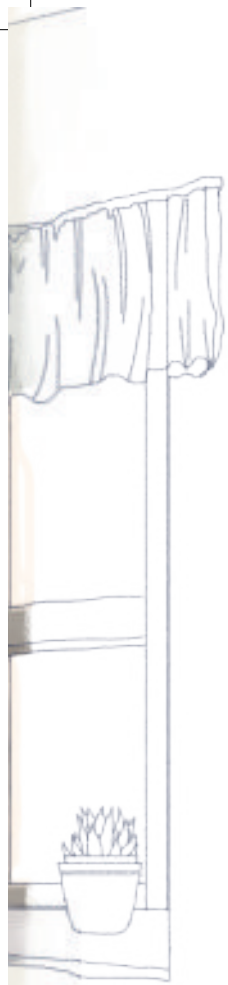
O Joaquim, como qualquer menino, adorava surpresas. Assim, muito ensonado e ainda vestido com o seu pijama de riscas azuis e brancas, lá calçou os chinelos e arrastou-se até à cozinha, onde o pai e a mãe o esperavam sentados à mesa do pequeno-almoço. Deu um beijo à mãe, outro ao pai, e encostou-se à cadeira do seu lugar à mesa. Olhou com desdém para a caneca de leite (nunca tinha apetite logo de manhã...), mas de repente os seus olhos esbugalharam-se quando viu mesmo junto ao prato da torrada um envelope muito azul que dizia:

— «Feliz Dia da Criança!»

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 12 26/12/2022 17:09:43

UAAAOOO!

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 14 26/12/2022 17:09:58



O Joaquim lembrou-se, era dia 1 de junho, o dia da criança, e os seus pais não se tinham esquecido de o presentear com uma surpresa. Mas o que estaria dentro do envelope? Com muita curiosidade, puxou o envelope para si, abriu-o, e lá de dentro saiu um cartão branco com a frase:

— «Viagem à Cidade Azul!»

O Joaquim nem queria acreditar, os pais tinham acabado de lhe oferecer uma viagem à Cidade Azul! Há muito tempo que queria ir visitar essa cidade, tinha ouvido dizer que era muito especial, e por isso ficou muito feliz e entusiasmado. O pai acrescentou:

— Joaquim, vamos de viagem logo no dia a seguir ao último dia de aulas, vão ser umas férias muito especiais!

O Joaquim estava certo disso. Ele nunca tinha viajado, pois os pais tinham sempre muito trabalho e por isso as férias eram passadas ali mesmo, na cidade onde viviam, ou em casa dos avós, mais perto da costa, onde o Joaquim gostava de tomar banhos de mar.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 15 26/12/2022 17:10:00

Agora, porém, iam todos viajar, por fim, e logo à Cidade Azul, a cidade sobre a qual toda a gente falava! Diziam que era muito moderna e evoluída. Havia filmes sobre a Cidade Azul, livros, histórias, heróis, etc. A Cidade Azul parecia ser sempre um bom exemplo para tudo, e há já algum tempo que o Joaquim queria ver com os seus próprios olhos essa realidade tão fantástica. Apressou-se logo a dar a notícia aos amigos. O presente dos pais era uma grande oportunidade que encheu de entusiamo o final do ano letivo. Assim, o Joaquim empenhou-se nos últimos testes, estudando afincadamente e fazendo os trabalhos de casa mesmo sem a mãe mandar ou perguntar. Estava muito dedicado em demonstrar merecer o tão desejado presente!

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 16 26/12/2022 17:10:07

O dia da partida

Finalmente, chegou o dia da partida! O Joaquim tinha a mala pronta com tudo o que achava necessário para a grande viagem. Os pais, igualmente com a sua mala pronta, disseram:

— Joaquim, vamos embora!

O Joaquim adorou a ordem, pois queria dizer que iam partir.

Abriram a porta de casa, saíram para o átrio e chamaram o elevador. Este demorava sempre muito tempo a chegar, porque, além de servir os muitos moradores que ali habitavam, as pessoas tinham o hábito de conversar umas com as outras com a porta aberta e isso dificultava muito a circulação entre os pisos.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 17 26/12/2022 17:10:07

O elevador lá acabou por chegar, e assim o pai, a mãe, o Joaquim e as duas malas encaixaram-se muito arrumadinhos lá dentro e todos desceram para o rés do chão. À entrada do prédio já os esperava um táxi preto, que os iria levar até ao aeroporto. O Joaquim sentia o coração a bater muito depressa, pois nunca tinha andado de avião e mal podia esperar por essa tão grande e nova experiência.

O aeroporto era muito perto da cidade, por isso chegaram lá num instante.

O pai do Joaquim pagou ao motorista e os três saíram em direção à zona das partidas. O Joaquim, de olhos bem arregalados, olhava para todos os lados, com uma mão agarrada à mãe e outra à pequena mala de viagem que não largava nem por nada. O pai consultou o ecrã que apresentava a informação sobre os diversos voos e disse:
—Vamos, o *check-in* é no balcão 105 e o embarque é na porta A06, já não temos muito tempo.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 18 26/12/2022 17:10:09

Azul

Seguiram em passo rápido por entre a multidão de gente que naquela altura do ano, por ser tempo de férias, invadia o aeroporto. Fizeram o *check-in* e passaram pelo raio X, que o Joaquim adorou quando percebeu que aquela máquina tinha «olhos» e «via» através das malas o que estava lá dentro...

Chegaram por fim à porta de embarque, a porta A06! Era uma porta muito especial, diferente de todas as outras portas de embarque do aeroporto. Em vez de dar acesso a um corredor, uma manga ou passagem, dava acesso a uma escada rolante muito grande que no fim conduzia os passageiros ao interior do avião. Este também era muito especial. Em vez de organizado em corredores com cadeiras, o avião, ou melhor, aquela espécie de avião estava organizado em vários pisos e o acesso era feito por um grande elevador. O Joaquim estava maravilhado, era tudo tão diferente do que imaginara!

À entrada do avião estavam dois membros da tripulação, um homem e uma mulher, impecavelmente vestidos com fardas prateadas, que lhes davam um ar luminoso e de grande destaque entre os passageiros.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 21 26/12/2022 17:10:24

Quando chegaram à entrada, a assistente de bordo olhou para eles, pediu os bilhetes ao pai do Joaquim, e depois de os consultar disse-lhes:

— Subam para o piso 5, os vossos lugares são do lado direito, na fila 23.

De seguida olhou para o Joaquim, e com um sorriso muito simpático, acrescentou:

— Espero que tenhas uma boa viagem!

O Joaquim avançou entusiasmado, o elevador abriu as suas grandes portas, e de forma quase instantânea chegaram ao piso 5, onde se encaminharam para os respetivos lugares. O Joaquim sentou-se bem junto à janela, de onde avistava lá em baixo a azáfama da pista do aeroporto, com autocarros de um lado para o outro a transportar imensas malas e pessoas. O avião estava enfim pronto para partir, com todos os passageiros nos seus lugares. Uma assistente de bordo avisou pelo sistema de som que todos deviam colocar o cinto de segurança e lá levantaram voo rumo à Cidade Azul!

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 22 26/12/2022 17:10:25

EXIT
PISO

CIDADE
AZUL

Durante a viagem, o Joaquim observava tudo à sua volta, não queria perder nada daquela aventura tão especial. Voar por entre as nuvens era algo mágico que apenas tinha visto em filmes ou experimentado nas consolas dos videojogos, mas agora era algo real, e estava a adorar cada momento.

Mesmo à frente do seu assento tinha um ecrã onde podia ver a rota do avião até ao destino, bem como ver filmes, jogar jogos, ouvir música ou distrair-se com os diversos programas de televisão que estavam disponíveis. E assim ocupou grande parte do tempo da longa viagem. Quando começou a ter fome, uma assistente de bordo trouxe-lhe um tabuleiro com um menu especial para crianças que o deixou deliciado e reconfortado durante o resto da viagem. Depois, já cansado, ainda teve tempo para dormir um pouco, bem aconchegado entre a mãe e uma almofada muito fofa que lhe envolvia o pescoço e o deixava muito confortável.

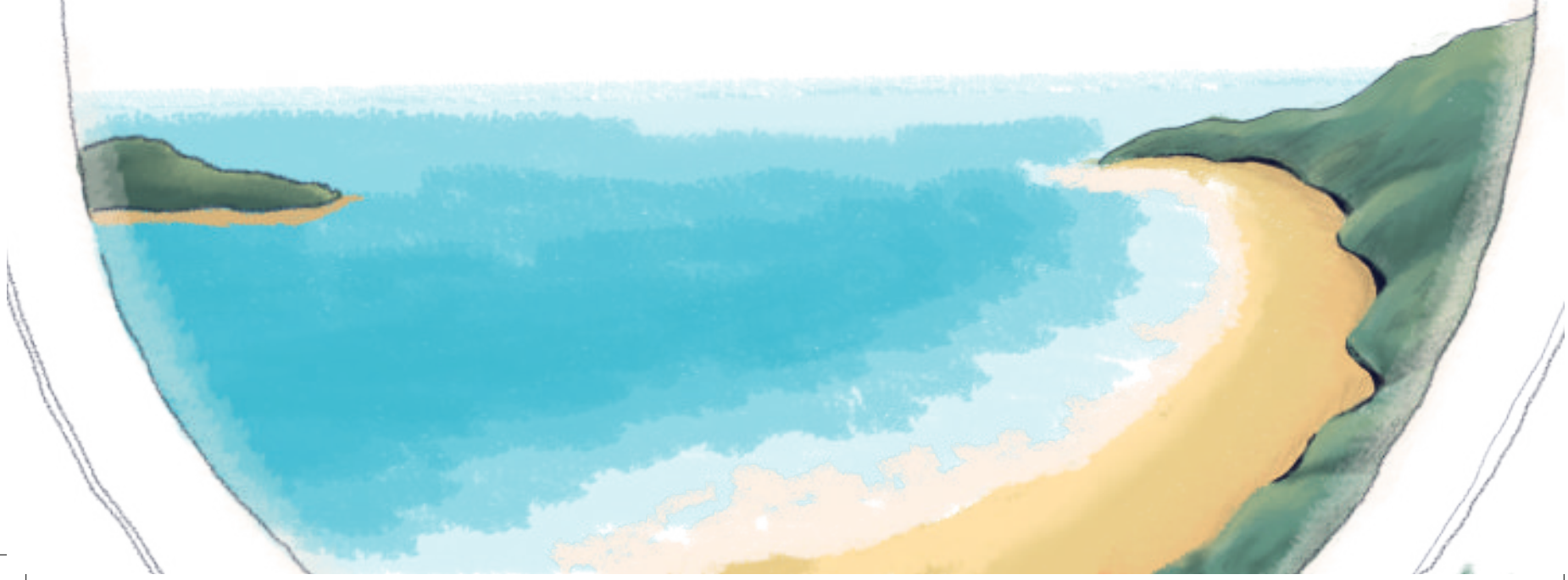
Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 25 26/12/2022 17:10:42

O Joaquim acordou sobressaltado daquela sesta bem merecida pela voz grossa do piloto, que dizia:

—Boa tarde, senhores passageiros. Informo que dentro de momentos aterraremos na Cidade Azul, onde está muito bom tempo. Por favor, apertem os cintos de segurança e endireitem as costas dos vossos assentos. Desejo a todos uma ótima estadia.

O Joaquim espreitou pela janela e lá em baixo só via uma mancha de um azul muito intenso e profundo, que enchia todo o horizonte até perder de vista.

Estavam a chegar à Cidade Azul!



Debaixo de água

A viagem entre o aeroporto e o hotel foi muito rápida, feita através de um táxi aquático que os levou praticamente da porta do avião até à majestosa entrada do hotel onde se iam instalar.

O Joaquim estava absolutamente maravilhado com tudo aquilo. O hotel ficava quase todo dentro de água! Do seu interior e através das grandes janelas avistava-se o azul do mar, que os envolvia completamente.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 27 26/12/2022 17:10:50

Na receção, um senhor de olhos grandes e muito azuis informou-os sobre os quartos que iam ocupar enquanto uma senhora com ar simpático se aproximou com uma bandeja e lhes serviu uns copos de água muito fresca. O Joaquim bebeu tudo de uma só vez, pois estava de facto com muita sede. Mas, sobretudo, estava com muita curiosidade de ver o seu quarto. Desceram alguns pisos e chegaram ao átrio dos quartos.

O quarto do Joaquim tinha vista sobre o mar. De lá conseguia avistar tartarugas gigantes, as quais vieram espreitar à sua janela assim que o viram entrar. O Joaquim sorriu-lhes e acenou-lhes com a mão.

Elas pareceram perceber o gesto e retribuíram dando duas cambalhotas e ficando a olhar para ele com um ar muito cómico.

O Joaquim deu uma grande gargalhada e de seguida suspirou:

—Que fixe!

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 28 26/12/2022 17:10:54

Hotel
Estrella Azul

Os pais, que estavam no quarto ao lado, o qual comunicava com o do Joaquim através de uma grande porta, chamaram-no:

— Joaquim, vem cá ver isto!

O Joaquim entrou no quarto dos pais e aproximou-se da janela. Tinha uma vista igualmente fabulosa, sobre um recife de corais onde nadavam peixes de todas as cores. Era lindo...

Depois de observarem aquele espetáculo tão deslumbrante, a mãe disse-lhe:

— Joaquim, agora tens de ir tomar banho, pois temos de ir jantar às oito.

O Joaquim entrou na casa de banho e viu mesmo junto à enorme banheira quadrada um vidro com vista sobre o mar. Quando ia a casa dos avós, por vezes tomava banho na praia, mas nunca tinha visto um mar assim. Tomou um banho maravilhoso naquela banheira gigante bem encostada ao mar, com peixes, algas e corais mesmo ali ao lado, parecia que nadava com eles. Estava fascinado!

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 31 26/12/2022 17:11:18

Não demoraram a descer para jantar. A sala de refeições era muito grande e os vários hóspedes ocupavam as diversas mesas espalhadas ao longo da mesma. Uma senhora vestida de azul veio logo ter com eles e disse-lhes:

— Façam o favor de me acompanhar, vou indicar-vos a vossa mesa.

Os três seguiram a simpática senhora e chegaram à mesa que lhes estava destinada. Situava-se num nicho sem janelas e o Joaquim ficou triste, pois pensava que dali não conseguia avistar o mar. Mas quando olhou para cima viu uma enorme claraboia que se abria para o grande mar.

De imediato um tubarão branco passou lá em cima e olhou na direção da mesa.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 32 26/12/2022 17:11:21

O Joaquim estremeceu de medo, e a mãe aproveitou e disse:

—Vês, Joaquim, tens de comer tudo senão o tubarão vai ficar zangado!

O Joaquim e o pai desataram a rir. Adivinhava-se um jantar bem divertido!

O Joaquim nunca tinha apetite e era muito esquisito com tudo, mas aquele ambiente não dava margem para birras e ele comeu tudo até ao fim. Depois, só quis ir dormir, para estar forte e descansado para o dia seguinte. Ia ser um dia muito especial, pois iam visitar a cidade!

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 34 26/12/2022 17:11:32

A visita à cidade

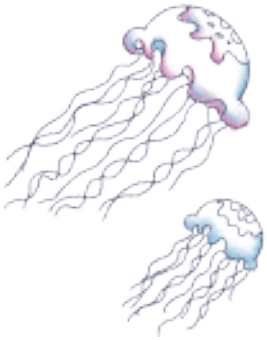
O percurso para a cidade era feito num comboio-cápsula que se apanhava numa estação muito perto do hotel. Como o hotel ficava quase totalmente debaixo de água, o caminho para a estação fazia-se por túneis transparentes através dos quais se via o fundo do mar. Esses túneis, ao contrário das ruas da cidade onde o Joaquim vivia, eram muito limpos e asseados.

O Joaquim gostou bastante disso, reparou que não havia papéis no chão e que as pessoas caminhavam de forma calma, sem pressas nem atropelos, e sempre com um sorriso no rosto.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 35 26/12/2022 17:11:34

Ao chegarem à estação, viram que todas as pessoas se alinhavam em filas em frente das diferentes zonas que davam acesso às portas do comboio. Quando este parou, isto permitiu que todos entrassem sem empurrões. O Joaquim percebeu que ninguém passava à frente dos outros, todos aguardavam pela sua vez com modos muito simpáticos e educados. O Joaquim e os pais seguiram o exemplo, e entraram ordeiramente, sentando-se nos diferentes lugares disponíveis.
Os habitantes da Cidade Azul eram pessoas muito engraçadas, quase todos com uns grandes olhos azuis, muito sorridentes e simpáticos. Sempre que o Joaquim olhava para eles, sorriam e faziam uma vénia.

E assim chegaram à cidade, onde saíram numa estação que se abria para uma grande zona verde. Ao fundo avistavam-se prédios muito altos e brilhantes, os quais refletiam o imenso mar que envolvia a cidade, conferindo-lhe um abrangente tom azul.



Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 36 26/12/2022 17:11:35

CIDADE AZUL - CENTRO

No parque, que era enorme, o Joaquim viu que era tudo muito verde e limpo, e que não havia um único papel no chão, ou melhor, não havia sequer um caixote do lixo. O Joaquim estava impressionado e perguntou à mãe:

—Mãe, isto é tão bonito, e está tudo tão limpo. Aqui não se faz lixo?

A mãe respondeu-lhe que os habitantes da cidade faziam lixo como em qualquer outra cidade, claro, mas tinham muito cuidado com isso. Não deitavam papéis para o chão das ruas e dos parques, tal como não deitavam em suas casas. E uma das formas de garantir que o faziam era não ter caixotes na rua. Dessa forma, as pessoas tinham de ter o cuidado de levar o lixo para as suas casas, onde o depositavam em recipientes adequados.

O pai acrescentou que tinha lido que muitos dos habitantes da cidade apreciavam tanto os seus parques que faziam questão de os limpar pessoalmente sempre que algum papel caía no chão.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 39 26/12/2022 17:11:50

O Joaquim estava muito apreensivo com tudo aquilo, sobretudo porque sabia muito bem passear naqueles caminhos tão limpinhos. Por fim, chegaram ao centro da cidade.

A Cidade Azul tinha muito mais habitantes do que a cidade onde habitava o Joaquim, mas quase nem se dava conta disso. Nas estradas não havia carros, mas sim umas bolhas-cápsula que andavam sem condutor e não poluíam o ar. Quando chegaram ao grande cruzamento, conhecido como o cruzamento mais movimentado da cidade, aperceberam-se da grande multidão de gente que se concentrava ali. Mas os semáforos estavam todos bem sincronizados, e assim, entre as bolhas sem condutor (e, portanto, sem ninguém que apitasse), e as pessoas, tudo circulava com muita fluidez e facilidade.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 40 26/12/2022 17:11:51

Nessa tarde, depois de almoçarem num restaurante, onde o Joaquim pôde apreciar a comida local, um pouco diferente daquela a que estava habituado mas muito saborosa, subiram ao edifício mais alto da cidade. O Joaquim adorou a experiência. Dali avistavam todos os grandes edifícios envolventes, o enorme parque que formava um círculo verde à volta dos mesmos e, por fim, a faixa de mar que se estendia por uma extensão imensa, num horizonte sem fim.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 43 26/12/2022 17:12:05

No fim do dia voltaram para o hotel. O Joaquim adorou tanto a experiência que ao jantar não parava de falar sobre a visita ao parque, sobre as bolhas-cápsula, o delicioso almoço e a subida à torre.

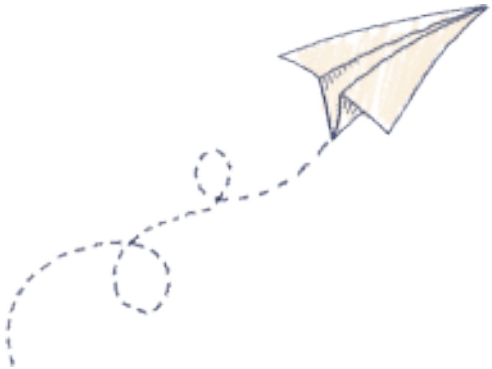
Quando chegou à cama estava mesmo exausto. Mas apesar disso ainda conseguiu admirar a chuva de estrelas cintilantes que lhe invadiram a janela mesmo debaixo de água. Parecia um céu dentro de água, era um espetáculo fantástico!

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 44 26/12/2022 17:12:09

O regresso

Ao fim de uma semana de aventuras e descobertas na Cidade Azul, chegou o dia do regresso. O Joaquim tinha pena de voltar, mas por outro lado estava ansioso por contar aos amigos a tão grande viagem

Quando chegaram, o Joaquim estranhou o caminho até casa, novamente cheio de carros que buzinavam impacientes pelas ruas. Tão diferente da Cidade Azul... Como ainda tinha algumas semanas de férias, o Joaquim foi para a casa dos avós, onde passava os dias na praia. Era divertido, e gostava de admirar o mar que lhe fazia lembrar a Cidade Azul, embora não fosse a mesma coisa.

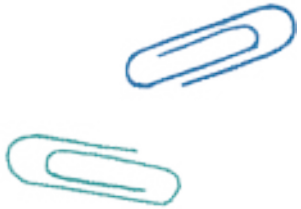


Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 45 26/12/2022 17:12:10

Quando começaram as aulas, o Joaquim passava o tempo do recreio a contar aos amigos a sua viagem à Cidade Azul. Todos o ouviam com atenção e apreciavam a ideia de ter uma cidade limpa, arrumada e organizada. Na sala de aulas, até a professora falou sobre o assunto. Explicou-lhes a importância dos arquitetos e urbanistas que projetavam as cidades e permitiam que elas fossem melhores, para que as pessoas lá pudessem viver em harmonia e felicidade.

Nesse dia, o Joaquim voltou para casa no carro da mãe, vendo pela janela as pessoas apressadas que corriam pelos passeios para apanharem os autocarros ou comboios atafulhados de gente, os carros a buzinar por tudo e por nada e o lixo de fim do dia que se espalhava pelo chão.

Lembrou-se uma vez mais da Cidade Azul.



Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 46 26/12/2022 17:12:12

a viagem à cidade azul!
BLUE CITY!
CIDADE AZUL
FAROL AZUL

Quando chegou a casa, fez os trabalhos da escola e sentou-se em frente do computador. Não lhe apeteceu jogar, mas sim ir ver as fotografias que tinha tirado com o seu telemóvel na Cidade Azul. Como podiam duas cidades ser tão diferentes?

Subitamente, ouviu a mãe a chamar:
— Joaquim, vem para a mesa! Já são horas de jantar!
O Joaquim sentou-se com os pais à mesa e falou-lhes das saudades que tinha da Cidade Azul. A mãe e o pai confortaram-no, dizendo-lhe que qualquer dia haviam de lá voltar. O Joaquim ficou mais animado, os pais tinham sempre aquele maravilhoso dom de o acalmar e de lhe dar ânimo. Mas como estava muito cansado e no dia seguinte tinha aulas novamente, despediu-se dos pais e foi-se deitar.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 49 26/12/2022 17:12:32

Entrou no quarto, mas antes de ir para a cama espreitou pela janela. Lá em baixo, alguns carros ainda circulavam pelas estradas de forma brusca e desajeitada, e muitos papéis ainda esvoaçavam pela rua. Deitou-se na cama, e com os olhos fixos no teto disse baixinho:

— Já sei... Quando for grande, quero ser arquiteto!

Fechou os olhos e adormeceu profundamente.

Na manhã seguinte, a cidade amanheceu com um céu muito azul...

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 50 26/12/2022 17:12:34

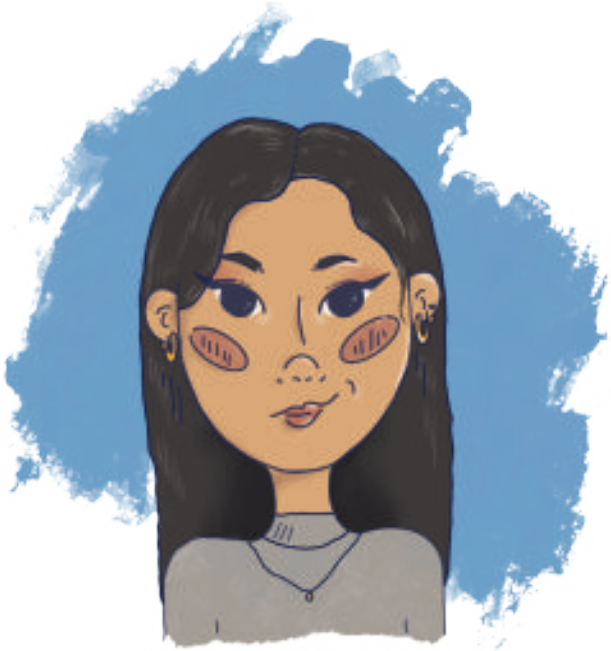
ARQUITETURA...

A produção deste livro, integrado no gabinete FAJúnior da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e resultado da investigação desenvolvida no Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e *Design* (CIAUD), concretizou-se com o apoio do CIAUD e da FCT.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 52 26/12/2022 17:12:45

Margarida Louro

Margarida Louro, nasceu em Lisboa em 1970, é casada e mãe de três filhos. Licenciou-se em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (FA-UTL), em 1993, onde é docente desde 1997. É membro efetivo do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) desde Julho de 2006. Atualmente, é coordenadora do gabinete FAJúnior da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.



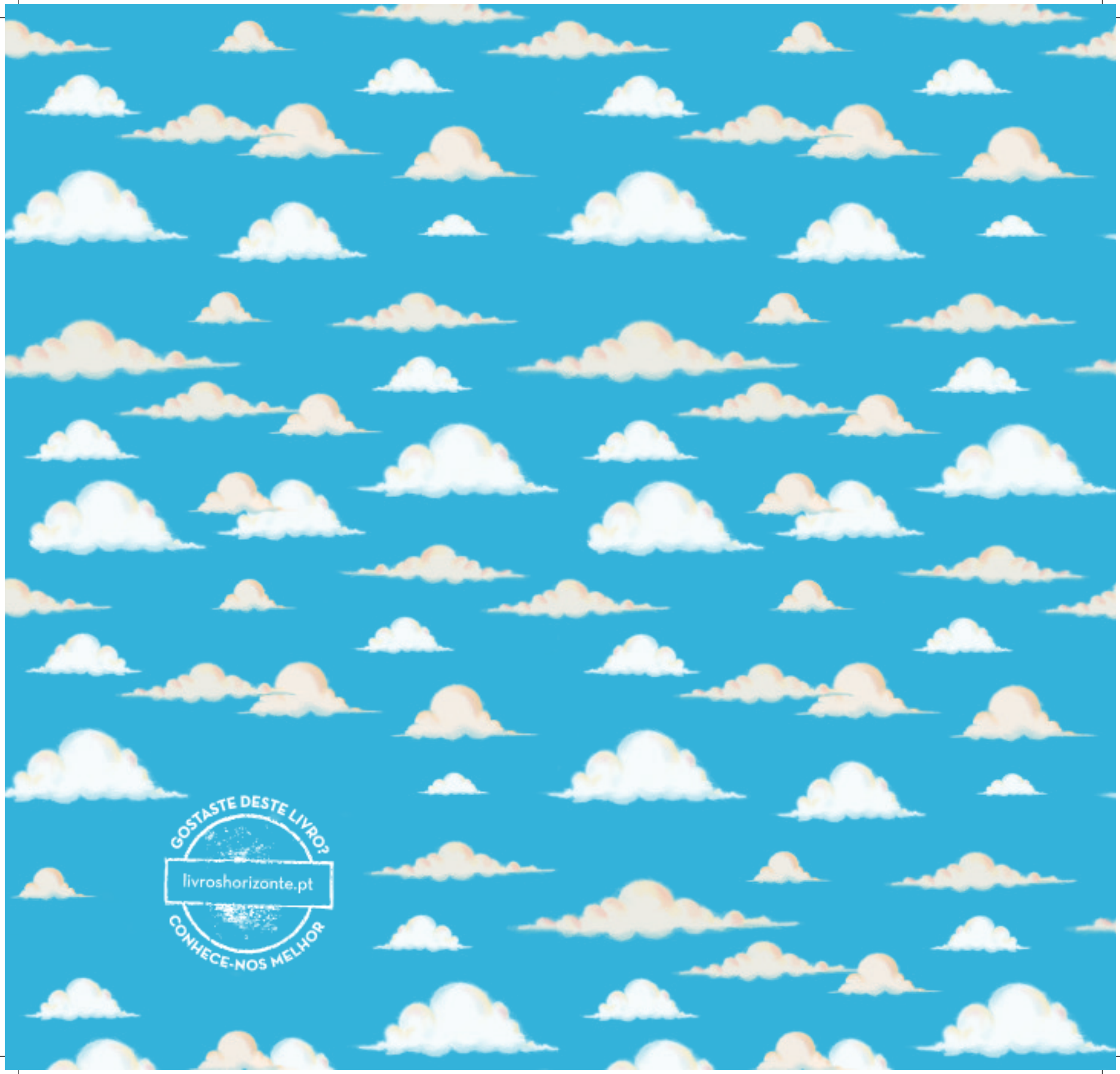
Débora Patrocínio

Débora Patrocínio nasceu em Belo Horizonte, no Brasil, em 1997. Licenciou-se em *Design* pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, em 2018, e tornou-se mestre em *Design* de Comunicação na mesma faculdade em 2021. Atualmente, trabalha como *designer* gráfica e ilustradora.

Miolo_Viagemàcidadeazul_2612.indd 53 26/12/2022 17:12:50

CIDADE AZUL
* CHEGADA *

CIDADE AZUL


GOSTASTE DESTE LIVRO?
livroshorizonte.pt
CONHECE-NOS MELHOR